

**CRIME/** Smartphones e notebooks apreendidos pela Polícia Civil são ponto-chave para apurar motivação dos homicídios cometidos por três técnicos de enfermagem. O **Correio** apurou que dois deles mantêm relação extraconjugal

# Celulares podem revelar razão dos assassinatos

» DARCIANNE DIOGO

**A**análise dos celulares e notebooks apreendidos pela Polícia Civil (PCDF) nas casas dos técnicos investigados pela morte de três pacientes internados na UTI do Hospital Anchieta, em Taguatinga, é considerada ponto-chave da investigação. Marcos Vinícius Silva Barbosa de Araújo, 24 anos; Amanda Rodrigues de Sousa, 28; e Marcela Camilly Alves da Silva, 22, estão presos temporariamente. Nos próximos dias, investigadores da Coordenação de Homicídios e Proteção à Pessoa (CHPP) devem concluir o inquérito e instaurar um novo procedimento para apurar a possível ocorrência de outros homicídios.

O material eletrônico está em análise no Instituto de Criminalística (IC). São vistoriados os celulares e computadores dos três técnicos, que foram apreendidos em Taguatinga, Brazlândia e Águas Lindas de Goiás, no Entorno do DF. Segundo o delegado Maurício Iacozzilli, da CHPP, o objetivo é descobrir se há elementos que comprovem a motivação do crime. "A análise pode determinar se há ou não mais vítimas, a partir da conversa entre os autores, e a possível motivação", pontuou.

Durante as apurações, foi cogitada a possibilidade da motivação do crime estar associada a um esquema ligado a funerárias. O delegado descarta a hipótese: "Cada vítima foi encaminhada a uma funerária diferente. Não há nada comprovado nesse sentido".

## Versões

Marcos foi preso em casa, em Águas Lindas (GO), em 19 de novembro de 2025, dois dias depois de matar dois pacientes. Na delegacia, apresentou frieza e deu três versões contraditórias.

No primeiro instante, o acusou negou qualquer envolvimento. Alegou que apenas seguia as orientações dadas pelos médicos, especialmente quanto às dosagens. Marcos, depois, mudou a versão. Confessou o crime e deu como justificativa o tumulto do plantão. "Ele disse que estava estressado, que iria liberar todos e, por isso, tomou tal atitude", afirmou o delegado.

Por último, Marcos contou outra história. Novamente admitiu a aplicação das substâncias, mas atribuiu o ato como forma de "álivio" ao sofrimento das vítimas. Amanda, por outro lado, negou os fatos e afirmou achar que Marcos estava apenas aplicando medicamentos corriqueiros, apesar de as imagens mostrarem ela vigiando a porta enquanto o suspeito injetava as substâncias nas vítimas. Confrontada, ela manteve-se em silêncio e admitiu que mantinha



um relacionamento extraconjugal com Marcos.

Ambos são casados com outras pessoas, mas mantinham uma relação amorosa. Amanda trabalhava em outro setor do hospital, e Marcos, na chamada "ilha 3" junto à Marcela, que era supervisora por ele.

A PCDF deve concluir o inquérito dos três homicídios nos próximos dias e enviar o documento ao Ministério Público (MPDF). Outro procedimento será instaurado, informou o delegado, para apurar possíveis outras mortes semelhantes em hospitais que os acusados já trabalharam. Marcos e Amanda, por exemplo, estão na profissão há cinco anos e passaram por hospitais públicos e particulares da capital. "Esse trajeto profissional será investigado, bem como cada morte ocorrida no plantão deles", frisou Iacozzilli. No Anchieta, Marcos tirava plantões dia sim e não, das 7h às 19h.

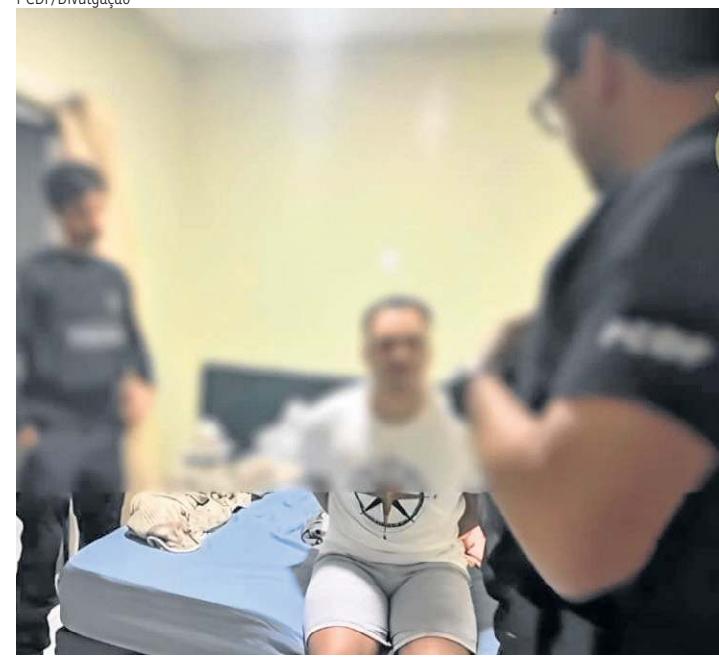
## Atuação

Investigações do IML avaliaram que as três vítimas procuraram a unidade de saúde com quadros clínicos distintos. No entanto, todas apresentaram evoluções semelhantes, incluindo piorias abruptas e necessidade de reanimação. "A análise técnica dos prontuários identificou alterações no sangue incompatíveis com a vida. Os episódios ocorreram em um intervalo muito próximo à administração de medicamentos pela via intravenosa. Com acesso aos vídeos, verificamos a manipulação de seringas e acessos por parte desse profissional", explica a diretora do IML, Márcia Reis, em coletiva de imprensa promovida na segunda-feira.

Trata-se de uma substância comum nos hospitais, mas que, se administrada de forma indevida, pode levar à morte. Por ser aplicada por via intravenosa e, nesse caso, sem diluição, sua ação era quase imediata, causando paradas cardíacas. De



Aparelhos apreendidos serão ponto-chave para a investigação



Técnico de enfermagem preso, Marcos Vinícius apresentou três versões

acordo com o delegado Wilslei Salomão, os elementos coletados são bastante robustos no que se refere à intencionalidade do crime. "Há fortes indícios de que o técnico de enfermagem se passou pelo médico, entrou no sistema que estava aberto e fez a prescrição dos medicamentos. Ele foi até a farmácia, preparou a substância e escondeu em seu jaleco, aplicando-a nas veias das vítimas", detalhou.

## Vítimas

Os três pacientes mortos são a professora Miranilde Pereira da Silva, 75 anos; Marcos Moreira, 33, servidor dos Correios; e João Clemente, 63, servidor da Caesb. Eles faleceram entre novembro e dezembro de 2025, e não tinham histórico de graves doenças.

João Clemente, por exemplo, deu entrada no Anchieta em 4 de novembro para tratar de um coágulo na cabeça. A cirurgia foi um sucesso,

afirmou a família. Enquanto estava no leito por complicações pulmonares após a extubação, sofreu duas paradas cardíacas. A última, em 17 de novembro.

A PCDF também apurou que uma das aplicações da substância química usada pelo técnico de enfermagem para matar a professora Miranilde ocorreu enquanto médicos tentavam reanimá-la na UTI.

Segundo o delegado, Miranilde sofreu uma parada cardiorespiratória, e a equipe médica foi acionada para dar início aos protocolos de reanimação. Durante as manobras, Marcos teria ido até o ponto da seringa e injetado uma nova dose da substância química, sem que a equipe percebesse.

A ação foi flagrada por câmeras de segurança. As filmagens são mantidas em sigilo pela polícia. Ainda de acordo com o delegado, com a falta da substância química, Marcos injetou mais de 10 doses de desinfetante na veia da professora.

## Posicionamentos

Por nota oficial, o Hospital Anchieta informou que, ao identificar circunstâncias atípicas relacionadas a três óbitos ocorridos em sua Unidade de Terapia Intensiva, instaurou, por iniciativa própria, comitê interno de análise e conduziu investigação célere e rigorosa. De acordo com a unidade, em menos de 20 dias foi possível identificar as evidências envolvendo ex-técnicos de enfermagem.

"Com base nessas evidências, fruto da investigação interna realizada pela instituição, o próprio Hospital requereu a instauração de inquérito policial, bem como a adoção das medidas cautelares cabíveis, inclusive a prisão cautelar dos envolvidos os quais já haviam sido desligados da Instituição, prisões as quais foram cumpridas pelas autoridades nos dias 12 e 15 de janeiro de 2026. Pautado pela transparência de seus processos e pela confiança nos protocolos internos que norteiam sua atuação, o Hospital entrou em contato com as famílias envolvidas, prestando todos os esclarecimentos necessários de forma responsável e acolhedora. Reitera, ainda, que o caso tramita em segredo de justiça, o que impossibilita a divulgação de informações adicionais bem como a identificação das partes envolvidas".

O Conselho Regional de Enfermagem do DF (Coren-DF) também se posicionou.

Esclareceu que acompanha o caso e adotou as providências cabíveis no âmbito de sua competência legal. "Ressalta-se que o caso também está sob investigação das autoridades competentes e tramita na esfera judicial. Dessa forma, neste momento, não é possível emitir juízo de valor ou qualquer conclusão definitiva, devendo ser respeitados o devido processo legal, o contraditório e a ampla defesa dos envolvidos. O Conselho segue compromissado com a segurança do paciente, a ética profissional e a defesa de uma enfermagem qualificada, responsável e comprometida com a vida", pontuou.

Reprodução/Redes Sociais



João Clemente Pereira tinha 63 anos e trabalhava na Caesb

Reprodução/Redes Sociais



Miranilde Pereira da Silva, 75 anos, era professora

Reprodução/Redes Sociais



Morto aos 33 anos, Marcos Moreira era servidor dos Correios

Material Cedido ao Correio



Marcos Vinícius, 24, é o técnico de enfermagem acusado e preso

Material Cedido ao Correio



Amanda, 28, confessou relação extraconjugal com o colega

Material Cedido ao Correio



Assim como Amanda, Marcela, 22, é acusada de ser cúmplice